



GINÁSTICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DO “QUARTETO FANTÁSTICO”

Silvania Lucas da Silva Nogueira¹, Johnnyelly Barbosa Soares Silva², Sara Lessa Lima³, Jose Cicero Cabral de Lima Junior,⁴ Cicero Luciano Alves Costa⁵

Resumo: A educação física vem embasada de uma cultura que reproduz o esporte na escola. Vemos que as práticas mais abordadas em aulas são esportes que formam o quarteto fantástico: handebol, voleibol, basquete e futsal. Em consequência disso, as aulas de educação física acabam sendo excludentes com aqueles que não possuem proximidade com esses esportes, favorecendo apenas os alunos com maior contato com essas práticas. O presente trabalho tem como objetivo abordar uma vivência da ginástica realizada na escola, nas aulas de educação física e como os alunos(as) reagiram a esta ferramenta. Essas práticas foram desenvolvidas em uma escola periférica de Juazeiro do Norte nas aulas de educação física, iniciando com uma apresentação teórica abordando o contexto histórico e os tipos de ginástica com ênfase na acrobática. Sendo apresentada de forma gradativa, iniciando com movimentos mais simples e individuais, partindo para figuras em dupla, resultando em figuras mais complexas em grupo. Foi possível observar maior engajamento das meninas nas atividades propostas, que eram planejadas buscando envolver todos os alunos e instigar o repertório motor que muitas vezes não é explorado em práticas tradicionais, como as do quarteto fantástico. Isso porque, em práticas que culturalmente são mais destinadas aos meninos, elas demonstram uma maior resistência e desinteresse, enquanto, nas propostas que valorizam a cooperação, a expressão corporal e a criatividade, como a ginástica, elas se mostram mais participativas e motivadas. Conclui-se que, a variedade de conteúdos que compõem a educação física precisam sair do papel e ir efetivamente para a prática, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de vivenciar, experimentar e explorar diferentes formas de movimento, expressão corporal e modalidades. Quando o professor diversifica as práticas promove maior inclusão e participação dos estudantes, especialmente daqueles que não se identificam com os esportes tradicionalmente ensinados.

Palavras-chave: Ginástica. Inclusão. Esportes tradicionais.

Agradecimentos:

¹ Universidade Regional do Cariri, email: silvania.lucas@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: nyelly.barbosa@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: sara.lessa@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: Jccl.junior90@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: cicero.costa@urca.br



Primeiramente a Deus por toda sabedoria e paciência durante o processo de aprendizagem, agradecimento especial a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de vivenciar o PIBID, ao supervisor Lima Júnior e ao nosso coordenador Luciano Costa.